**Para aula 16/05/2023**

**Paulo Freire – Pedagogia do Oprimido (cap 1)**

**Documentário – 40 horas de Angicos.**

De adriana para turma SES de 2023:

Educações, palavra no plural, apontou Carlos Rodrigues Brandão. Isso permitiu, de largada, que afirmássemos haver diferentes funções quando se fala em educação. Estivemos atentos e atentas à naturalização de processos de desigualdade e opressão como função da educação. As discussões de Bourdieu nos ajudaram a compreender esse funcionamento: relações de forças, violência simbólica, ação pedagógica, habitus, capital cultural. Nossa conversa visou romper com certas dissimulações. Busca de ruptura presente na discussão de Foucault sobre micropoderes (como funcionam, o que produzem, dando ênfase à sociedade disciplinar) e sobre as mudanças operadas nas formas de governo (detalhadas em texto de Deleuze sobre sociedade de controle – especificamos essas variações no território da educação). A palavra liberdade esteve presente e indicamos a aula do filósofo Claudio Ulpiano (youtube) sobre Liberdade em Spinosa. Nos 18 primeiros minutos dessa aula, ele dá contorno ao problema da liberdade.

Estávamos aí, como Paul Preciado escreveu no prefácio do livro de Suely Rolnik, configurando batalhas que são do âmbito do inconsciente: descolonizar o inconsciente, modificar os dispositivos de produção de subjetividade. Maria Carolina de Jesus é potência transgressora (ouvimos podcast), Conceição Evaristo é potência mutante (comentamos seu livro). Na aula passada, comentei sobre a função da “tarefa” (conceito definido por Pichon Rivière). Pensar a tarefa como sendo aprender, alfabetizar, ler o mundo e libertar a todes, permite compreendermos a obra de Paulo Freire como defensora intransigente da democracia.

Questões:

Paulo Freire afirma: oprimidos hospedam opressor. Como isso se opera? Que pistas o capítulo lido do livro Pedagogia do Oprimido e a experiência de Angicos nos dão para libertar-se?